

Itamar tem estabilidade garantida

É consenso entre os senadores que a situação do presidente Itamar Franco é de absoluta estabilidade constitucional. "Tanto é estável a sua situação jurídica e política que ele realizou a reforma administrativa tão logo assumiu o Governo. Mudou todo o perfil do Governo, nomeou um Ministério completamente novo e está redirecionando toda a política de modernização do País", afirmou o senador Odacir Soares. No entanto, os parlamentares acreditam que, somente com a decisão final do Senado no processo de impeachment do presidente Collor, Itamar Franco definirá à Nação metas e programas que deseja cumprir caso lhe seja favorável o resultado.

"A transitoriedade do seu mandato, porque ainda é desconhecido o resultado do processo, talvez o iniba de uma ação mais pronta e mais eficaz. Acho que ele está reunindo dados para um grande pronunciamento à Nação. Se ele se investir definitivamente no Governo haverá de conduzir o País para a retomada do desenvolvimento, com o fim da recessão, o surgimento de oportunidades de emprego, enfim, um outro Brasil que esperamos se instale no menor tempo possível", avaliou o presidente do Congresso, senador Mauro Benevides, um dos estimuladores do pacto da governabilidade.

Partidos de apoio ao governo Itamar Franco estão insistindo para que o Presidente, assumindo definitivamente, procure a sua tranquilidade, em nível popular e em nível político, na costura de um verdadeiro pacto com a sociedade. "Estamos com um grupo de trabalho criado em nível de Congresso, sob a coordenação do senador José Fogaça, na tentativa de fazer um esboço de um programa de emergência", declarou o líder do PMDB, senador Humberto Lucena. Segundo ele, numa primeira fase, o pacto seria de curtíssimo prazo com um programa mínimo de emergência para seis meses e, numa segunda fase, a um plano econômico alternativo mínimo para dois anos. "Em ambos os casos, teríamos o mesmo objetivo que seria a reativação gradual da economia, que equivale à elevação do nível de emprego e a restauração gradual dos níveis de salários", explicou.

"O presidente Itamar é um presidente interino, os ministros são interinos e há muita interrogação. O povo está esperando a fala do Presidente, o Presidente espera a decisão do Congresso e o Congresso esperando que o presidente Collor pare de fazer essas confusões que vem fazendo, que venha se defender no seu julgamento. Por enquanto, o Governo tem o aspecto

da consolidação e o que vai mudar é a confiança do povo, que vai ter um Presidente que vai falar, que vai apresentar suas propostas e suas idéias. Não vai ter milagres, mas teremos mais tranquilidade", assegura o líder do Governo, senador Pedro Simon.

Para o senador Mário Covas, um governo é sempre o resultado do que o formou por alianças, seja de natureza política seja da sociedade que deu origem à sua existência. "Não temos o governo Itamar, temos um governo que nasceu na rua, fruto de toda a movimentação que se fez e que tinha de refletir esse enorme leque que saiu à rua para promover a mudança de governo e até que o processo se esgote a situação continua", disse. Ao assumir definitivamente, acredita o senador, haverá um governo convencional "para o qual vai existir uma posição e vai existir um apoio".

Ao se declarar um dos grandes responsáveis e incentivador para que o presidente Itamar aceitasse o cargo de vice-presidente nas eleições de 1989, o senador Ney Maranhão disse que continuará apoiando o presidente Itamar, "desde que ele não pare o processo de privatização, não mude o programa de modernidade, ou seja, o compromisso que ele assumiu do Oiapoque ao Chuí junto com o Presidente da República". (G.F.)